



**SCIENTIFIC PRODUCTION ABOUT THE THEORY OF HUMANISTIC NURSING:
INTEGRATIVE REVIEW**

**PRODUÇÃO CIENTÍFICA SOBRE A TEORIA HUMANÍSTICA DE ENFERMAGEM: REVISÃO
INTEGRATIVA**

PRODUCCIÓN CIENTÍFICA SOBRE LA TEORÍA HUMANÍSTICA DE ENFERMERÍA: REVISIÓN

Gilvânia Smith da Nóbrega Morais¹, Solange Fátima Geraldo da Costa², Alan Dionizio Carneiro³, Jael Rúbia Figueiredo de Sá França⁴, Maria Miriam Lima da Nóbrega⁵, Marcella Costa Souto Duarte⁶

RESUMO

Objetivo: caracterizar publicações a respeito da Teoria Humanística de Enfermagem em periódicos *online*. **Método:** revisão integrativa norteada pelas questões << *Qual a caracterização das publicações disponibilizadas em periódicos online de Enfermagem sobre a Teoria Humanística no período de 2006 a 2010?* >> << *Qual a contribuição da produção científica sobre a Teoria para a prática do cuidado em enfermagem?* >> nas bases de dados Lilacs e BDEF e na biblioteca virtual Scielo, com a seleção de 23 publicações. **Resultados:** quanto à caracterização das publicações, 2006 foi o ano em que houve um maior número de artigos publicados, a maioria está inserida na modalidade artigo original e os autores principais das produções são representados em sua maioria por enfermeiros docentes de instituições de nível superior. **Conclusão:** as publicações sobre a Teoria são necessárias para embasar o fortalecimento científico e para aproximar a teoria da prática, e como forma de fortalecer o cuidado humanizado em enfermagem. **Descritores:** Enfermagem; Teoria de Enfermagem; Pesquisa em Enfermagem; Cuidados de Enfermagem.

ABSTRACT

Objective: to characterize publications regarding the Theory of Humanistic Nursing in journals online. **Method:** an integrative review guided by the questions << *What is the characterization of available publications of online journals about Nursing Humanistic Theory in the period of 2006-2010?* >> << *What is the contribution of the scientific literature on the Theory to the practice of nursing care?* >> in the database Lilacs and BDEF and in the virtual library SciELO, with the selection of 23 publications. **Results:** due to the characterization of publications, 2006 was the year in which there were a greater number of published articles, most are inserted into the mode original article and the principal authors of the productions are represented mostly by nursing teachers of postsecondary institutions. **Conclusion:** publications about the Theory are necessary to support the scientific strengthening and bringing theory closer to the practice, and in order to strengthen the humanized nursing care. **Descriptors:** Nursing; Nursing Theory; Nursing Research; Nursing Care.

RESUMEN

Objetivo: caracterizar las publicaciones relativas a la Teoría de Enfermería Humanística en revistas *online*. **Método:** revisión integradora guiada por las preguntas << *¿Cuál es la caracterización de las publicaciones disponibles en revistas online de Enfermería sobre la Teoría Humanística en el período de 2006-2010?* >> << *¿Cuál es la contribución de la literatura científica sobre la Teoría para la práctica de los cuidados de enfermería?* >> en las bases de datos Lilacs y BDEF y en la biblioteca virtual SciELO, con la selección de 23 publicaciones. **Resultados:** cuanto a la caracterización de las publicaciones, 2006 fue el año en el que hubo un mayor número de artículos publicados, la mayoría se inserta en el modo de artículo original y los principales autores de las producciones están representados en su mayoría por profesores de enfermería de instituciones de educación superior. **Conclusión:** las publicaciones sobre la Teoría son necesarias para apoyar el fortalecimiento científico y llevar la teoría a la práctica, con el fin de fortalecer el cuidado humanizado en enfermería. **Descritores:** Enfermería; Teoría de Enfermería; Investigación en Enfermería; Cuidados de Enfermería.

¹Enfermeira, Mestre em Enfermagem, Doutoranda, Programa de Pós-graduação em Enfermagem, Universidade Federal da Paraíba/PPGENF/UFPB. Docente do Curso de Bacharelado em Enfermagem, Universidade Federal de Campina Grande/UFPG. Campina Grande (PB), Brasil. E-mail: gilvaniamorais.ufcg@gmail.com; ²Enfermeira, Professora Doutora em Enfermagem, Graduação / Pós-graduação em Enfermagem, Universidade Federal da Paraíba/PPGENF/UFPB. Coordenadora e pesquisadora do Núcleo de Estudos e Pesquisas em Bioética. João Pessoa (PB), Brasil. E-mail: solangefgc@gmail.com; ³Mestre em Enfermagem, Doutorando, Programa de Doutorado Integrado em Filosofia. Docente do Curso de Bacharelado em Enfermagem da Universidade Federal de Campina Grande/UFPG. Campina Grande (PB), Brasil. E-mail: dionzioccs@hotmail.com; ⁴Enfermeira, Mestre / Doutoranda em Enfermagem Pós-graduação em Enfermagem, Universidade Federal da Paraíba/PPGENF/UFPB. João Pessoa (PB), Brasil. E-mail: jaelrubia@gmail.com; ⁵Enfermeira, Professora Doutora em Enfermagem, Graduação / Pós-graduação em Enfermagem, Universidade Federal da Paraíba/PPGENF/UFPB. Pesquisadora Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico. João Pessoa (PB), Brasil. E-mail: miriam@ccs.ufpb.br; ⁶Enfermeira, Mestre / Doutoranda em Enfermagem Pós-graduação em Enfermagem, Universidade Federal da Paraíba/PPGENF/UFPB. João Pessoa (PB), Brasil. E-mail: marcellasouto@hotmail.com

INTRODUÇÃO

A Enfermagem, ao longo dos tempos, tem buscado se firmar como ciência. Nessa perspectiva, têm sido desenvolvidas teorias que buscam fundamentar e respaldar a prática da enfermagem no âmbito da assistência, do ensino e da pesquisa, visando propiciar uma melhor qualidade de vida para o indivíduo, sua família e a comunidade. As teorias expressam “uma criativa e rigorosa estrutura de ideias que projetam uma tentativa, uma proposta resolutive e uma visão sistemática do fenômeno”^{1:83} e contribuem para “formar uma base devidamente fundamentada sobre a prática, ao auxiliar e explicar suas abordagens”.^{2:433}

No campo da Enfermagem, como ferramentas para a prática assistencial, as teorias propiciam o conhecimento científico da profissão por meio da ênfase no processo saúde-doença e no cuidado terapêutico, o que favorece atitudes de cuidar que se constituem no fenômeno da Enfermagem.²

Para o enfermeiro, é relevante compreender as teorias, sua aplicabilidade e sua importância, principalmente para o processo de cuidar humanizado, justificando o interesse, como enfermeiros e pesquisadores do campo do cuidar, em realizar um estudo que contemple a Teoria Humanística de Enfermagem, de Paterson e Zderad, visto que o foco dessa teoria é a valorização da experiência existencial do ser humano e da relação transacional do profissional com o ser paciente, examinando os valores que subjazem à prática.

Essa Teoria destaca a relevância do estar-com, na prática assistencial, e enfatiza a Enfermagem como uma experiência existencial, um diálogo vivo, que surge através do estabelecimento de uma relação intersubjetiva com todos os potenciais humanos e as limitações de cada participante único. De acordo com a referida teoria, o enfermeiro e o paciente, como seres abertos e relacionais, devem estabelecer uma interdependência como atores diretos do processo saúde-doença, ao mesmo tempo em que são independentes, porquanto cada um é originador de atos e respostas humanas.³

Na Teoria Humanística, a resposta para o cuidado e o desenvolvimento do bem-estar e do estar-melhor, em situações particulares e na relação enfermeiro/paciente, constitui-se dentro de um contexto único (ambiente), onde o tempo e o espaço têm uma relação direta com as respostas propostas, baseada em atitudes humanas, como respeito e comunhão. Logo, a Enfermagem Humanística busca propiciar uma relação inter-humana,

que envolve o profissional de Enfermagem e o paciente, com o objetivo de promover, além do bem-estar, um estar-melhor, como determinante de saúde, para quem vivencia o processo de hospitalização.³ Desse modo, é inegável a relevância de pesquisas que busquem disseminar o conhecimento produzido por enfermeiros pesquisadores acerca da Teoria Humanística e sua aplicação na prática da Enfermagem.

Diante do exposto, o presente estudo parte das seguintes questões norteadoras: Qual a caracterização das publicações disponibilizadas em periódicos online de Enfermagem sobre a Teoria Humanística no período de 2006 a 2010? Qual a contribuição da produção científica sobre a Teoria Humanística para a prática do cuidado em Enfermagem?

Para responder a essas questões, o estudo tem como objetivos:

- Caracterizar as publicações a respeito da Teoria Humanística disponibilizadas em periódicos online de Enfermagem, no período de 2006 a 2010
- Sintetizar a contribuição da produção científica sobre a referida Teoria para a prática do cuidado em Enfermagem.

METODOLOGIA

Revisão integrativa que, para sua efetivação, foram considerados os seguintes passos metodológicos: identificação do tema ou questão da pesquisa; realização da pesquisa da literatura correspondente ou amostragem; definição das informações a serem extraídas dos estudos selecionados; avaliação dos estudos selecionados; interpretação dos resultados e apresentação dos resultados da pesquisa.⁴⁻⁵

A primeira etapa, considerando ser um estudo na modalidade de revisão integrativa da literatura, deve ser orientada por uma indagação ou hipótese, desse modo o presente trabalho foi norteador pelas seguintes questões norteadoras: << **Qual a caracterização da produção científica que envolve a Teoria Humanística para uma prática humanizada em Enfermagem?** >> << **Qual a contribuição da produção científica sobre a Teoria Humanística para a prática do cuidado em Enfermagem?** >>

Na segunda etapa, para proceder ao levantamento do material bibliográfico sobre a temática proposta para a condução desta pesquisa, foi realizado o levantamento na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), nas seguintes bases de dados: Literatura Latino-Americana e Literatura Latino-americana e do

Caribe de Informação em Ciências da Saúde (LILACS), Base de Dados Brasileira de Enfermagem - BDEnf e na biblioteca virtual *Scientific Eletronic Library Online* (SciELO). Para identificar os estudos publicados acerca da Teoria Humanística disponibilizados em periódicos online de Enfermagem foram empregados os descritores: Teoria Humanística, Paterson e Zderad, e Enfermagem Humanística. Deste levantamento totalizaram 34 publicações acerca da Teoria Humanística de Enfermagem.

Em seguida, foi feita uma triagem criteriosa de toda a bibliografia considerada pertinente aos objetivos propostos para o estudo. Para selecionar a amostra, adotou-se o seguinte critério: que as publicações sobre a Teoria Humanística de Enfermagem estivessem disponibilizadas na íntegra, no idioma português, no período de 2006 a 2010, sendo encontrados 23 artigos.⁶⁻²⁸ A coleta de dados ocorreu durante todo o mês de junho de 2011.

Na terceira etapa, deu-se início ao procedimento de identificação das informações pertinentes aos objetivos do estudo proposto, a partir das publicações inclusas na amostra. Para viabilizá-la, foi elaborado um roteiro pelos pesquisadores, contemplando informações pertinentes aos objetivos proposto para a pesquisa, como: título do artigo, ano de publicação, periódico de Enfermagem em que o estudo foi publicado, modalidade de publicação, autor principal e um tópico para inserir trechos da conclusão/considerações finais dos artigos investigados.

O material compilado possibilitou a caracterização das publicações inseridas no estudo, bem como a síntese da contribuição da produção científica sobre a Teoria Humanística para a prática do cuidado em Enfermagem.

Na quarta etapa, o material obtido a partir da caracterização dos estudos inseridos na pesquisa foi agrupado e analisado quantitativamente mediante frequência e percentual e apresentados de forma descritiva

e por meio de representação gráfica. Enquanto os dados relacionados à síntese da contribuição da produção científica sobre a referida teoria foram analisados qualitativamente, utilizando a técnica de análise de conteúdo proposta por Bardin²⁹, a partir das seguintes etapas: pré-análise; exploração do material; tratamento e interpretação dos resultados. Da análise foi possível a construção de duas categorias, a saber:

- ◆ Aplicação dos conceitos da Teoria Humanística no campo assistencial e da pesquisa na área de Enfermagem

- ◆ Aplicação da Teoria Humanística para a prática do cuidar em Enfermagem Pediátrica.

Estas categorias foram apresentadas em tabelas e analisadas à luz da literatura pertinente ao tema em estudo

RESULTADOS

Por meio da análise dos 23 artigos⁶⁻²⁸ selecionados, observamos que a produção científica que envolve a Teoria Humanística, no ano de 2006, correspondeu ao período em que houve o maior número (8 - 34%) de artigos científicos publicados sobre a temática investigada, seguido dos anos de 2007 (5 - 21,7%) e de 2008 (6 - 26,1%). De 2009 (2 - 8,7%) a 2010 (2 - 8,7%), houve um decréscimo nessas publicações.

É oportuno enfatizar que o maior número de produções em 2006 pode estar relacionado à proposta e à necessidade de o SUS adotar a humanização como política transversal, a partir de 2004, com ênfase em uma assistência integral, acolhedora e holística, o que suscita estudos e pesquisas com vistas a buscar estratégias que viabilizassem sua implementação.

Quanto ao quantitativo das publicações acerca da Teoria Humanística, segundo periódicos de Enfermagem selecionados para os estudos, destacam-se importantes revistas brasileiras, conforme disposto na tabela 1.

Tabela 1. Distribuição de periódicos segundo o quantitativo de publicações acerca da Teoria Humanística - Período: 2004 - 2010.

Periódico	Artigos	Porcentagem
Revista de Enfermagem da Escola Anna Nery	5	23,0
Revista Latino-americana de Enfermagem	3	13,0
Revista da Escola de Enfermagem da USP	3	13,0
Revista Eletrônica de Enfermagem	3	13,0
Revista de Enfermagem da UERJ	2	9,0
Revista da Rede de Enfermagem do Nordeste	2	9,0
Acta Paulista de Enfermagem	1	4,0
Revista Brasileira de Enfermagem	1	4,0
Revista Gaúcha de Enfermagem	1	4,0
<i>Ciencia y Enfermeria</i>	1	4,0
<i>Online Brazilian Journal of Nursing</i>	1	4,0
Total	23	100,0

Quanto às modalidades das publicações inseridas no estudo, ressaltamos que, dos 23 artigos⁶⁻²⁸ selecionados para o estudo, 17 (69,6%) são originais, o que revela a preocupação dos pesquisadores da área de Enfermagem em contribuir com estudos originais que tratem da Enfermagem Humanística. Na modalidade estudo teórico, obtivemos um quantitativo de (3 - 13,0%) artigos científicos; no modelo de relatos de experiência e relato de pesquisa, (1 - 4,3%) de cada, e em relação à modalidade de estudo reflexivo e artigo de atualização, (1 - 4,3%) de cada, o que denota um decréscimo em publicações consubstanciadas em discussões no que tange aos aspectos teóricos do cuidado em enfermagem, com o intuito de colaborar para o seu aprimoramento.

Nos estudos originais, que corresponderam às pesquisas com seres humanos, percebemos uma presença bem marcante de familiares, representados, principalmente, pelos pais de crianças envolvidos nos estudos e profissionais de Enfermagem, com destaque para os enfermeiros. Isso vai ao encontro do que

pressupõe a Teoria Humanística, que reconhece a Enfermagem como um “diálogo que envolve seres humanos dispostos a entrar num relacionamento existencial um com o outro”.^{6:175}

No que diz respeito aos autores principais, essa categoria é, significativamente, representada por enfermeiros docentes de instituições de nível superior, o que reforça a função da Academia em produzir conhecimentos. Contudo, a escolha de uma determinada temática parte também do interesse particular do pesquisador. Isso demonstra a Teoria Humanística como foco de interesse dos pesquisadores de Enfermagem.

Vale ressaltar que, tanto no campo assistencial quanto no da pesquisa na área de Enfermagem, a Teoria Humanística tem sido utilizada para valorizar o cuidado voltado para atender às necessidades do paciente, conforme explícito na Figura 1:

Título	Conclusão/Considerações finais
Produção do conhecimento sobre teorias de enfermagem: análise de periódicos da área, 1998-2007 ⁷	Acredita-se que essa investigação permitiu dar visibilidade a tal temática, bem como identificar algumas das características e tendências do conhecimento acumulado referente às teorias de enfermagem, na realidade brasileira.
Referenciais de enfermagem e produção do conhecimento científico ⁸	Considera-se necessária a avaliação das diretrizes dos programas acadêmicos que vêm fortalecendo o embasamento científico em outros referenciais norteadores da produção científica, dificultando a visibilidade da profissão e a valorização das teorias de enfermagem como forma de fortalecimento do cuidado.
Aplicação dos conceitos da Teoria Humanística numa unidade de queimados ⁹	Em toda unidade de saúde, de modo geral, e numa unidade de queimados, em particular, a humanização da assistência é indispensável para a compreensão do sofrimento vivenciado por esses pacientes, motivados, sobretudo, por dores insuportáveis.
As relações interpessoais nas ações de cuidar em ambiente tecnológico hospitalar ¹⁰	A aplicabilidade de conceitos humanísticos em ambientes complexos e de grande aparato tecnológico como a Unidade de Terapia Intensiva Pediátrica Cardíaca modifica seres e fazeres com vistas à construção de vínculos afetivos e de responsabilização sobre as ações das práticas de saúde.
O poder do cuidado humano amoroso na Enfermagem ¹¹	A reflexão final indica que as enfermeiras estão inseridas dentro do paradigma técnico-científico da modernidade e que os pacientes esperam ser cuidados por enfermeiras humanas.
Teoria de Paterson e Zderad: um cuidado de enfermagem ao cliente crítico sustentado no diálogo vivido ¹² .	Considera-se que a utilização do diálogo vivido favorece essa transformação, pois envolve uma mudança de valores, tornando a UTI um ambiente tanto racional quanto afetivo
Comunicação entre a enfermagem e os clientes impossibilitados de comunicação verbal ¹³	O estudo sobre o processo comunicacional revelou a necessidade de ampliar a abordagem acerca do cuidado ao cliente impossibilitado de comunicação verbal, envolvendo principalmente o preparo da equipe para a relação interpessoal e dialógica.
O cotidiano das famílias que convivem com o hiv: um relato de experiência ¹⁴	Podemos afirmar que a aplicação dos princípios da teoria de Paterson e Zderad proporcionou a confirmação de que a família vem a estar melhor mediante a presença da interação, do diálogo.
Conceitos da Teoria Humanística no cuidar obstétrico ¹⁵	Considera-se que a relação destes conceitos na enfermagem obstétrica, proporciona entre enfermeira e parturiente uma interação entre ambos e a valorização do ser cuidado.
Aconselhamento pós-teste anti-hiv: análise à luz de uma teoria humanística de enfermagem ¹⁶	Observou-se que a assistência às gestantes não atingiu o relacionamento EU-TU, ou seja, o relacionamento sujeito-sujeito, com a presença do diálogo genuíno. Prevaleceu o relacionamento EU-ISSO, sujeito-objeto. As consultas eram rápidas e puramente mecânicas, levando esses profissionais, em certos momentos, a fugirem de uma assistência humanizada.

Figura 1: Aplicação dos conceitos da Teoria Humanística no campo assistencial e da pesquisa na área de Enfermagem. Categoria 1. Período 2004-2010.

Quanto aos estudos concernentes à aplicação da Teoria Humanística para a prática do cuidar em Enfermagem Pediátrica, observamos a importância de estudos que fundamentem a prática assistencial da

Enfermagem Pediátrica, com ênfase no cuidar humanizado. Tais estudos expressam que as mães que experienciam o processo de hospitalização de seu filho representam um subsídio para que se possa aprofundar o

conhecimento acerca dessa Teoria no âmbito da assistência em Enfermagem, segundo mostra a Figura 2.

Título	Conclusão/Considerações finais
Diálogo como pressuposto na Teoria Humanística de enfermagem: relação mãe-enfermeira-recém-nascido ⁶	Conforme constatamos, o pressuposto de diálogo na relação mãe-enfermeiro e recém-nascido vai ao encontro do ponto de vista filosófico da teoria, manifestando-se de forma singular e explícita por meio das experiências vividas.
Experiência existencial de mães de crianças hospitalizadas em Unidade de Terapia Intensiva Pediátrica ¹⁷	O presente estudo ressalta a complexidade de que se reveste uma abordagem centrada nas genitoras e subsidia um novo olhar no âmbito da assistência, do ensino e da pesquisa em enfermagem.
Enfermagem e o cuidado humanístico: proposta de intervenção para a mãe do neonato sob fototerapia ¹⁸	As intervenções de Enfermagem envolveram a busca do diálogo genuíno entre enfermeiro e o binômio mãe-filho, aplicação de painéis ilustrados sobre a história e o tratamento sob fototerapia e a formação de grupos de encontro de saúde
Diálogo vivido entre enfermeira e mães de crianças com câncer ¹⁹	O diálogo vivido intuitivo e cientificamente possibilitou às mães receberem cuidados que promovessem o seu bem-estar e estar-melhor na situação vivenciada com seus filhos. Também possibilitou a reflexão, conceitualização e descrição de um fenômeno que revelou o ser-com e o fazer-com da enfermeira numa relação humanística com mães de crianças com câncer.
O discurso e a prática do cuidado ao recém-nascido de risco: refletindo sobre a atenção humanizada ²⁰	Conclui-se que, no cuidado humanizado de bebês de alto risco, é imprescindível a comunhão do discurso com a prática.
A interação enfermeira-recém-nascido durante a prática de aspiração orotraqueal e coleta de sangue ²¹	Aprendemos a repensar nossos valores, nossa atuação profissional, pois participamos e fomos refletidas neste cuidado, revelado pela Teoria Humanística de Paterson e Zderad(9) e que pode ser praticada no cotidiano da Unidade de Terapia Intensiva Neonatal, valorizando a relação humana afetiva.
A relação dialógica permeando o cuidado de enfermagem em UTI pediátrica cardíaca ²²	A ação de cuidar é singular e individual, porém há envolvimento das pessoas em uma relação dialógica de trocar, compartilhar em um movimento de mão dupla de dar e receber. Somente assim é possível tornar a prática de enfermagem humanística, efetiva e resolutive.
Existencialidade da criança com aids: perspectivas para o cuidado de enfermagem ²³	Concluiu-se que, no encontro genuíno do cuidado de Enfermagem, faz-se essencial a compreensão da existencialidade dessa criança e de sua família como unidade de cuidado, vislumbrando o estar-melhor na relação intersubjetiva de presença e respeito.
A relação intersubjetiva entre o enfermeiro e a criança com dor na fase pós-operatória no ato de cuidar ²⁴	Conclui-se que ser sensível ao sofrimento do outro, fazer-se presente, saber ouvir, tocar, relacionar-se, requer aproximação, na perspectiva de perceber os aspectos subjetivos da criança, a maneira como reage física e emocionalmente ao sofrimento que a dor lhe proporciona.
Enfermagem humanística: contribuição para o desenvolvimento da enfermeira na unidade neonatal ²⁵	O estudo alcança a compreensão da enfermeira sobre o significado da sua experiência, do seu estar-melhor ao cuidar do RN em UIN, pelo desenvolvimento da autoconsciência, da compreensão do outro, [...]de suas emoções, do seu saber e da sua vocação - o cuidar.
Existir de crianças com aids em casa de apoio: compreensões à luz da enfermagem humanística ²⁶	Sinaliza-se a importância da inclusão da temática na formação acadêmica, na sensibilização de profissionais de saúde para o cuidado humanístico e de gestores para desenvolver políticas públicas específicas a esse segmento.
A convivência da família com o portador de Síndrome de Down à luz da Teoria Humanística ²⁷	Apreendemos que a tentativa dos pais em diminuir as diferenças pode minimizar os preconceitos impostos pela sociedade teve bastante relevância.
Cuidado à família de crianças em situação de abuso sexual baseado na Teoria Humanística ²⁸	Conclui-se que a teoria permite captar as necessidades do sujeito e contribui para atender as demandas geradas pela vivência do abuso sexual intrafamiliar. Os cuidadores devem ser alvo da atenção dos profissionais de saúde.

Figura 2. Aplicação da Teoria Humanística para a prática do cuidar em Enfermagem Pediátrica. Categoria 2. Período 2004-2010.

Para se compreender bem mais a aplicação da Teoria Humanística da Enfermagem na prática do cuidar em Enfermagem, as publicações inseridas no estudo foram classificadas em duas categorias: Aplicação dos conceitos da Teoria Humanística no campo assistencial e da pesquisa na área de Enfermagem e Aplicação da Teoria Humanística para a prática do cuidar em Enfermagem Pediátrica, que serão discutidas a seguir.

DISCUSSÃO

A Teoria Humanística de Enfermagem é uma ferramenta de grande relevância para a construção de novos conhecimentos, que tem a finalidade de respaldar a assistência de

Enfermagem no campo teórico e prático e suscita uma avaliação cuidadosa das diretrizes dos programas acadêmicos para que a **Enfermagem possa coadunar-se com as Teorias de Enfermagem, visto que elas aludem diretamente à forma como o cuidado se fortalece.**⁷⁻⁸

A Teoria Humanística de Enfermagem pode contribuir para efetivar a humanização nos serviços de saúde, haja vista que enfatiza o valor do *estar com* na prática profissional, expressa o conhecimento por meio de conceitos que convergem para o processo contínuo de busca e reconhece as limitações humanas, considerando, também, o paradigma técnico-científico da modernidade para a arte do cuidar humano. Nesse enfoque,

a Teoria Humanística de Enfermagem é vista, no contexto humano, como uma resposta confortadora de uma pessoa para outra, em um momento de necessidade, com a finalidade de desenvolver o seu bem-estar e o seu estar-melhor.³

Os estudos destacam que, em relação ao cuidado dispensado a pacientes críticos, como os da Unidade de Queimados e os da Unidade de Terapia Intensiva, a prática da Teoria Humanística é concebida enfatizando-se a importância das relações interpessoais para que a prática dos cuidados seja transformada e passe a ser integral para o paciente.⁹⁻¹² Tal transformação representa um cenário onde o valor e o significado da vida humana sejam o cerne das ações das práticas educativas e cuidativas de saúde nesse ambiente, tanto de forma racional quanto afetiva.

De acordo com a Teoria, a relação entre o ser que cuida e o ser que é cuidado apresenta um diálogo vivo e interage como sujeito ativo do processo, mesmo quando o paciente está impossibilitado de se comunicar verbalmente. Esse fato foi constatado nos estudos que expressam o processo comunicacional como uma estratégia que amplia a abordagem acerca do cuidado com o paciente, num processo que envolve o preparo da equipe de saúde e da família do paciente para a relação interpessoal e dialógica, principalmente quando ela convive com o HIV.¹³⁻⁴ Inseridos nesse processo de cuidado, os princípios da teoria proporcionam a inserção da família mediante a interação e o diálogo.

Em um dos estudos analisados, foi observada a apreciação da aplicação dos conceitos da Teoria Humanística, que proporcionou que houvesse entre a enfermeira e o paciente uma interação e a valorização do ser cuidado.¹⁵ Em outro estudo¹⁶, a assistência aos pacientes não atingiu o relacionamento EU-TU, ou seja, entre sujeito-sujeito, com a presença do diálogo genuíno. Prevaleceu o relacionamento EU-ISSO, sujeito-objeto, que leva os profissionais, em certos momentos, a fugirem de uma assistência humanizada.

A relação EU-TU, descrita por Buber, representa uma congruência de seres, em que a individualidade é reconhecida e só pode ser experienciada pelo ser humano em sua plenitude, uma vez que o encontro, a presença e a proximidade unem os seres.³⁰ Desse modo, ocorre uma inter-relação humana, um encontro entre o ser que cuida e o ser que é cuidado, e isso possibilita a presença autêntica com o próprio EU, em que cada participante do processo passa *a ser mais*. Por conseguinte, a relação EU-TU possibilita a construção do conhecimento da

Enfermagem mediante a habilidade do homem para interpretar, categorizar e acrescentar o conhecimento científico.³ Essa construção é necessária para se aplicar a Teoria Humanística, visando ao cuidar em Enfermagem.

Outra questão a ser considerada nessa categoria evidencia que a base de todo o processo de interação humana é a comunicação, um dos instrumentos mais significativos do agir humano, por contribuir para a excelência da assistência de enfermagem, a qual permite substancialmente a relação entre enfermeiro e paciente, auxiliando na resolução de problemas físicos, mentais, emocionais e espirituais.³¹ A comunicação é um importante fator para o cuidado com a saúde, seja ela verbal ou não verbal, especificamente para mães de crianças hospitalizadas. Sob esse prisma, observamos estudos⁷⁻¹⁷⁻²¹ que discorreram sobre a importância do diálogo vivido intuitiva e cientificamente, possibilitando às mães cuidados que promovessem o seu bem-estar e estar-melhor na situação vivenciada com seus filhos. Isso se reflete na conceitualização e na descrição de um fenômeno que revelou o ser-com e o fazer-com da enfermeira, numa relação humanística com as mães das crianças.

Nessa perspectiva, na relação do cuidado, é imprescindível aprendermos a repensar nossos valores e atuação profissional, uma vez que participamos ativamente de seu processo, valorizando a relação humana afetiva.

A Enfermagem Humanística também pode ser praticada para se cuidar de pacientes críticos, como na Unidade de Terapia Intensiva, modificando as pessoas e seus afazeres. Como consequência, esse ambiente pouco humanizado do hospital se transforma, com a presença de grande aparato de tecnologia, frequentemente, carente de afeto e atenção.²²

Com a presença verdadeira, o encontro genuíno do cuidado de Enfermagem, conforme Paterson e Zderad, é possível. Obstante a isso, os estudos²³⁻⁵ salientam a importância do cuidado autêntico para se alcançar o *estar-melhor* da criança e de sua família como unidade de cuidado, por meio de uma relação intersubjetiva, em que se reconhece a necessidade de considerar o outro, em sua existencialidade, e de percebê-lo para além de sua doença.

Outros estudos sinalizam que a Enfermagem Humanística, com sua maneira de cuidar, abrange a questão da inserção social da criança e de sua família, principalmente nos casos de AIDS e de

Síndrome de Down.²⁶⁻⁷ Esse cuidado é sobremaneira importante, porquanto possibilita a diminuição das diferenças e minimiza os preconceitos impostos pela sociedade. Desse modo, apoia a criança e a sua família, já que disponibiliza profissionais de saúde sensibilizados para lhes prestar esse cuidado, que respeitam sua singularidade, e gestores que desenvolvem políticas públicas específicas para esse segmento de cuidados. A esse respeito, as teóricas ressaltam que os enfermeiros são seres humanos capazes de observar a própria existência, visto que, constantemente, procuram transcender a si mesmos, mediante a elegibilidade de seus valores, e atribuem sentido ao seu mundo, tornando-se cada vez melhores.³

Tal observação é essencial por preconizar o respeito à dignidade e aos direitos do ser humano, compartilhando suas vivências, experiências, percepções e sentimentos, posto que a filosofia da Teoria Humanística reconhece cada ser como uma existência singular em sua situação de doença, propiciando-lhe apreender o significado de tal circunstância no desenvolvimento do processo de adoecimento. Nesse contexto, em um estudo, foi observado²⁸ como um dos seus princípios a sensibilização para o desenvolvimento do cuidado no que tange à violência do abuso sexual intrafamiliar. Assim, a Teoria Humanística prioriza as necessidades individuais de cada paciente, para o desenvolvimento do seu cuidar, específicas para cada momento.

A Enfermagem tem por finalidade zelar o *estar-melhor* e o *bem-estar* do paciente, mediante relacionamentos inter-humanos.³ Percebe-se, assim, que o ato de cuidar é singular e individual, no entanto, necessita do desenvolvimento de uma relação entre as pessoas. Somente a partir desse contexto é possível tornar a prática de enfermagem humanística, efetiva e resolutiva. Portanto, a humanização da assistência está voltada para a reconstrução do relacionamento entre o profissional de saúde e o ser doente, e isso reflete, diretamente, na qualidade do serviço prestado e na compreensão do sofrimento vivenciado pelo paciente.

CONCLUSÃO

Observou-se que os estudos que tratam desse tema vêm se ampliando significativamente e sendo divulgados em importantes veículos de disseminação do conhecimento.

Mediante a apreciação dos dados, quase todos os artigos publicados foram originais. Destacaram-se, ainda, estudos teóricos,

relatos de pesquisa e de experiência, estudo reflexivo e artigo de atualização. Tal fato retrata a preocupação de pesquisadores em contribuir para a compreensão e o aprofundamento de estudos a respeito da Enfermagem Humanística.

É importante assinalar que a maior parte dos artigos selecionados para o estudo correspondeu a pesquisas feitas com seres humanos, e cujos participantes são familiares representados ora pelas mães ora pelos pais e profissionais de Enfermagem, com destaque para os enfermeiros. Esse fato evidenciou a importância de se produzirem conhecimentos que envolvem a Teoria Humanística para uma prática humanizada na área de Enfermagem.

Esta pesquisa buscou novas formas de cuidar pautadas no conhecimento sobre a Teoria Humanística de Enfermagem e, ao mesmo tempo, dirige um novo olhar tanto para o campo assistencial quanto para o âmbito do ensino e da pesquisa em Enfermagem, no que se refere à aproximação entre a teoria e a prática em relação à teoria referenciada. Assim, contribui, efetivamente, para a construção da produção científica.

O estudo também reforçou a importância de novas publicações sobre a Teoria Humanística, posto que ela aprimora e dá mais visibilidade à Enfermagem, fundamenta e fortalece a sua prática do cuidado embasada na humanização.

REFERÊNCIAS

1. Chin PL, Kramer MK. Theory and nursing: integrated knowledge development. St. Louis: Mosby; 1999.
2. Rolim KMC, Pagliuca LMF, Cardoso MVML. Análise da Teoria Humanística e a relação interpessoal do enfermeiro no cuidado ao recém-nascido. Rev Latino-Am Enfermagem [Internet]. 2005 [cited 2011 Aug 15];13:432-40. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-11692005000300019&lng=en&nrm=iso. ISSN 0104-1169. <http://dx.doi.org/10.1590/S0104-11692005000300019>.
3. Paterson JG, Zderad LT. Enfermería humanística. México: Editorial Limusa; 1979.
4. Fonseca, RMP. Revisão integrativa da pesquisa em Enfermagem em centro cirúrgico no Brasil: trinta anos após o SAEP [dissertação de mestrado]. São Paulo: Universidade de São Paulo; 2008.
5. Mendes KDS, Silveira RCCP, Galvão CM. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. Texto & contexto enferm

- [Internet]. 2008 [cited 2011 Aug 15]; 17:758-64. Available from: <http://www.textoecontexto.ufsc.br/conteudo.php>
7. Schaurich D, CrossSeptti MGO. Produção do conhecimento sobre teorias de enfermagem: análise de periódicos da área, 1998-2007. Esc. Anna Nery Rev. Enferm [Internet]. 2010 [cited 2011 Out 10]; 14: 182-88. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/ean/v14n1/v14n1a27.pdf>
8. Rosa ML, Sebold LF, Arzuaga MA, Santos VEP, Radunz V. Referenciais de enfermagem e produção do conhecimento científico. Rev enferm UERJ [Internet]. 2010 [cited 2011 Sept 03];18:120-25. Available from: <http://www.facenf.uerj.br/revenermuertj.html>
9. Dasmaceno AC, Pagliuca LMF, Barroso MGT. Aplicação dos conceitos da Teoria Humanística numa unidade de queimados. Rev. RENE [Internet]. 2009 [cited 2011 July 10]; 10:78-85. Available from: http://www.revenf.bvs.br/scielo.php?script=sci_issues&pid=1517-3852&lng=es&nrm=iso
10. Cunha PJ, ZAugnel IPS. As relações interpessoais nas ações de cuidar em ambiente tecnológico hospitalar. Acta paul. Enferm [Internet]. 2008 [cited 2011 Aug 11]; 21:412-19. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php/script_serial/pid_0103-2100/lng_en/nrm_iso
11. Rivero DE, Erdmann AL. O poder do cuidado humano amoroso na enfermagem. Rev. latinoam. enferm. 2007; 15:618-25. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-11692007000400015&lng=en&nrm=iso. ISSN 0104-1169. <http://dx.doi.org/10.1590/S0104-11692007000400015>.
12. Mercês CAMF, Rocha RM. Teoria de Paterson e Zderad: um cuidado de enfermagem ao cliente crítico sustentado no diálogo vivido. Rev enferm UERJ [Internet]. 2006 [cited 2011 Nov 15]; 14: 470-75. Available from: <http://www.facenf.uerj.br/revenermuertj.html>
13. Ordahi LFB, Padilha MICS, Souza LNA. Comunicação entre a enfermagem e os clientes impossibilitados de comunicação verbal. Rev Latino-Am Enfermagem [Internet]. 2007 [cited 2011 Nov 15]; 15:85-93. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_serial&pid=0104-1169&lng=pt&nrm=iso
14. Vieira M, Padilha MICS. O cotidiano das famílias que convivem com o hiv: um relato de

- experiência. Esc. Anna Nery Rev. Enferm [Internet]. 2007 [cited 2011 Nov 15]; 11:351-57. Available from: http://www.eean.ufrj.br/revista_enf/revistas.htm
15. Silveira IP, Fernandes AFC. Conceitos da Teoria Humanística no cuidar obstétrico. Rev RENE [Internet]. 2007 [cited 2011 Aug 15]; 8:78-84. Available from: http://www.revenf.bvs.br/scielo.php?script=sci_issues&pid=1517-3852&lng=es&nrm=iso
16. Araújo MAL, Farias FLR, Rodrigues AVB. Aconselhamento pós-teste anti-hiv: análise à luz de uma Teoria Humanística de enfermagem. Esc Anna Nery Rev Enferm [Internet]. 2006 [cited 2011 Nov 15]; 10:425-31. Available from: http://www.eean.ufrj.br/revista_enf/revistas.htm
17. Morais GSM, Costa SFG. Experiência existencial de mães de crianças hospitalizadas em Unidade de Terapia Intensiva Pediátrica. Rev Esc Enferm USP [Internet]. 2009 [cited 2011 Nov 15]; 43:639-46. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_serial&pid=0080-6234&nrm=iso
18. Campos ACS, Moreira MVC, Cardoso L. Enfermagem e o cuidado humanístico: proposta de intervenção para a mãe do neonato sob fototerapia. Cienc Enferm [Internet]. 2006 [cited 2011 July 11]; 1:73-81. Available from: http://www.scielo.cl/scielo.php?script=sci_serial&pid=0717-9553&lng=es&nrm=iso
19. Oliveira NFZ, Costa SFG, Nóbrega MML. Diálogo vivido entre enfermeira e mães de crianças com câncer. Rev eletrônica enferm [Internet]. 2006 [cited 2011 Aug 9];8:99-107. Available from: http://www.fen.ufg.br/revista/revista8_1/original_13.htm.
20. Rolim KMC, Cardoso VLML. O discurso e a prática do cuidado ao recém-nascido de risco: refletindo sobre a atenção humanizada. Rev Latino-Am Enfermagem [Internet]. 2006 [cited 2011 Nov 15]; 14:85-92. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_serial&pid=0104-1169&lng=pt&nrm=iso
21. Rolim KMC, Cardoso VLML. A interação enfermeira-recém-nascido durante a prática de aspiração orotraqueal e coleta de sangue. Rev. Esc. Enferm USP [Internet]. 2006 [cited 2011 Aug 15]; 40:515-23. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_serial&pid=0080-6234&nrm=iso
22. Cunha PJ, ZAugnel IPS. A relação dialógica permeando o cuidado de enfermagem em UTI pediátrica cardíaca. Rev eletrônica enferm [Internet]. 2006 [cited 2011 Nov 15];8:292-97.

Available from:
http://www.fen.ufg.br/revista/revista8_2/v8n2a14.htm

15];6(7):1566-75. Available from:
<http://www.ufpe.br/revistaenfermagem/index.php/revista/index>

23. Paula CC, CrosSeptti MGO. Existencialidade da criança com aids: perspectivas para o cuidado de enfermagem. Esc. Anna Nery Rev Enferm [Internet]. 2008 [cited 2011 Nov 15];12:30-38. Available from: http://www.eean.ufrj.br/revista_enf/revistas.htm

24. Persegona KR, ZAugnel IPS. A relação intersubjetiva entre o enfermeiro e a criança com dor na fase pós-operatória no ato de cuidar. Esc Anna Nery Rev Enferm [Internet]. 2008 [cited 2011 Sept 9]; 12:430-36. Available from: http://www.eean.ufrj.br/revista_enf/revistas.htm

25. Rolim KMC. Enfermagem humanística: contribuição para o desenvolvimento da enfermeira na unidade neonatal. Rev eletrônica enferm [Internet]. 2008 [cited 2011 Sept 9]; 10:251-53. Available from: http://www.revenf.bvs.br/scielo.php?script=sci_serial&pid=1518-1944&lng=pt&nrm=iso

26. Medeiros HMF, Motta MGC. Existir de crianças com AIDS em casa de apoio: compreensões à luz da enfermagem humanística. Rev gaúch enferm [Internet]. 2008 [cited 2011 Nov 15]; 29:400-07. Available from: <http://seer.ufrgs.br/index.php/RevistaGauchaEnfermagem/ojs/login.php>

27. Ramos AF, Caetano JA, Soares E, Rolim KMC. A convivência da família com o portador de síndrome de Down à luz da Teoria Humanística. Rev. bras. enferm [Internet]. 2006 [cited 2011 July 15]; 59:262-68. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_serial&pid=0034-7167&nrm=iso

28. Gomes AVO, Antunes JCP, Silva LR, Nascimento MAL, Silva MDB. Cuidado à família de crianças em situação de abuso sexual baseado na Teoria Humanística. Rev pesqui cuid fundam on line [Internet]. 2010 [cited 2011 July 15];2:902-12. Available from: http://www.seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/viewFile/548/pdf_26

29. Bardin L. Análise de conteúdo. Lisboa: Edições 70; 2007.

30. Buber M. Eu-Tu. Tradução de Newton Aquiles Von Zuber. São Paulo: Cortez & Moraes; 1979.

31. Lima JTS, Oliveira DST, Costa TF, Freitas FFQ, Alves SRP, Costa KNFM. Comunicação terapêutica e não terapêutica entre enfermeiros e idosos hospitalizados. J Nurs UFPE on line [Internet]. 2012 [cited 2011 Nov

Submissão: 10/04/2013
 Aceito: 20/09/2013
 Publicado: 01/01/2014

Correspondência

Marcella Costa Souto Duarte
 Edifício Saint Michel
 Rua Rejane Freire Correia, 648 / Ap. 401
 Bairro Jd. Cid. Universitária
 CEP: 58057-060 – João Pessoa (PB), Brasil